



VIDA E OBRA

12. DIÁRIO

Passa os seus dias entre os escritórios onde trabalha, os cafés onde se encontra com amigos e a criação literária em casa.

A Brasileira em
1911.



15-2-1913

Das 12 1/2 às 14 3/4 em casa do Ponce de Leão. Falámos principalmente do Sá-Carneiro. Leu-me e deu-me a ler concisas e dolorosas cartas dele. Falou da peça dele (P. [once]) — *A Venda* — que está escrevendo. Afirmou discordar da *Renascença*. Que o S. C. [Sá-Carneiro] gostava imenso de mim; «também quem é que não gosta de v.?» Um raio de sol.— Segui para o escritório do M. [Mayer], dali para obter a certidão de casamento do Mário, no 3.º bairro.— Fui duas vezes ao escritório do Lavado; não estava de ambas. Nada fiz lá. — Acabei a carta ao Sá-Carneiro, datada de 8 e a, da mesma data, para a Mamã, extensa e amarga, de que há a tirar uma cópia.— Ao Sá-Carneiro mandei dois poemas, o *Braço sem Corpo* e *A Voz de Deus*. — Fui ao consultório do Jacque [?]. Impossível a letra com fiador como eu sugeria na minha carta. Falámos sobre o caso M. F. e concordámos sobre a ausência de senso moral patente em todos tocados por ele. O J. deu-me esta Agenda. — A noite na Brasileira com Corado e João Correia d'Oliveira, que apresentei um ao outro. Conversa interessante. Mesmo na Brasileira li depois com C[orado] a *Comédie de celui qui épousa une femme muette* de Anatole France. Nada, mas interessante. Cheguei a casa pelas 2 h., tendo acompanhado o C.[orado] à casa dele. Na cama quase que não li. Folheei, sem ler, o Emerson.— Sempre ralado por causa dos 5000 réis do Rosa, dos 5000

réis a pagar ao Mayer antes de 20 e pela impossibilidade da ida imediata para o Algarve.

Tomei alguns apontamentos para raciocínios. Mais nada escrevi de raciocínio. Ideei, porém, uma espécie de comédia horrorosa, em parte já lembrada: *O Pinhal do Re*. Lembrou-me a ideia dos vários adiamentos e do concílio para tirar a parálitica do pinhal.

16-2-1913 (Domingo)

Antes do almoço (12 1/2) dei um passeio totalmente oco, meditativo, estéril e sonhadamente. Depois saí para o escritório do Mayer. Passei pela Brasileira e lá fiquei até às 15, falando com o Ilídio Perfeito. Ofereceu-me um lugar num jornal que está montando; não recusei *carrément*, mas não aceitei.— No escritório do Mayer desde as 15 1/2 até às 18 1/4 ou 18 1/2. Copiei parte da carta para o Natal. A máquina desarranjou-se. Escrevi bocados do *Marcos Alves* e do *Filatelista*. Ideei finalmente a personagem integral do Marcos Alves. *Fixei* o *Filatelista* também. A «ideação» foi principalmente num pequeno passeio até ao Rossio com que cortei a estadia no escritório. Das 17 1/2 até às 18 estive cá o Francisco.— De noite em casa, dormi o serão. Apenas vagas e informes ideias para raciocínios.

17-2— 1913 (Segunda-Feira)

De dia pouco mais copiei da carta para o Natal, que não segue ainda. Fui ao novo escritório do Lavado, na rua da Prata, às 17 horas e escrevi coisas que me tomaram até às 18. Antes disso gastei o dia inutilmente passeando pela cidade, e indo ao Ministério da Guerra por causa daquilo do Mayer.— Depois de jantar vim até à Brasileira. Estive desde as 21 1/2 às 24 falando primeiro com o Barradas sobre coisas fúteis; contando eu coisas do Dr. Nobre [?]; e depois com o J. Anahory com quem pouco falei; nisto ele estava a ler. Divergimos um pouco *re* Bernstein, ele tomando uma atitude de calorosa auto-defesa.— De tarde eu falara com o A. Gayo que conta ir a Madrid para convencer a Rosario Pinto a levar *O Desconhecido* em espanhol, quando viesse aqui.— Poucos e informes raciocínios tive; um ou outro ponto secundário de *Marcos Alves* se esboçou.— Esbocei duas poesias inglesas, de noite, quando regresssei a casa.

18-2-1913 (Terça-feira)

Almocei cedo (10) e saí cedo de casa. Ao barbeiro, escritório do Mayer e depois ao Ministério de Guerra e Arsenal do Exército. De tudo salvou-se o passeio; agradável ao sol e ao frio. Dirigi-me para a repartição de João Correia de Oliveira para lhe pedir 5000 réis para devolver ao Mayer os 1500 reis para pequenas despesas. No Chiado encontrei o José Figueiredo e estivemos uns tempos à entrada da Rua da Emenda a discutir Wagner, e depois o Valério de Rajanto. Passou J[oa]o C[orreia] de O[liveira] e disse-me que ia para a Brasileira. Fui lá ter, encontrei-o com o Augusto Santa-Rita. Discuti *O Doido e a Morte de Pascoaes*, ele fraternalmente contra, eu quase calado. Falámos do plano da minha revista *Lusitania*, plano completo, e ele ficou um tanto preso [?] do assunto, prometendo escrever para um editor do Porto sobre o assunto. Vim para baixo, para a L[ivraria] Ferreira, com o S[anta]-R[ita]. Deu-me para ler uma carta a uma actriz, Ester Durval, que vai publicar, parece que nas *Novidades*: do género.— Escritório da Rua da Prata das 15 1/2 às 16 1/4; duas cartas. Vim escritório Mayer. Mande carta Lavado pedindo 1000 réis. Continuei copiar carta para o Natal.— De noite estive na Brasileira, saí logo, com o Costa. Fui para casa a pé com ele. Esbocei o folheto sobre o Óscar Wilde e parte da teoria da Aristocracia.— Recebi um bilhete da tia Lisbela e *O Doido e a Morte* do Pascoaes, no correio da manhã.

19-2 (Quarta-feira)

Um dia em branco quase: saí de casa às 13. Escritório do Lavado (Rua da Prata); recebi 1000 réis. Encontrei Boavida e fui com ele à redacção do *Teatro*, uma revista dele. Estivemos a discutir a utilidade e fins da revista. Talvez eu lá publique a crítica, ainda em esboço, ao *Bartolomeu Marinheiro* do Lopes-Vieira. O resto do dia passei sem razão de ser.— De noite estive na Brasileira, ocamente falando com o Barradas e o Anahory mais novo. Apareceram o Cobeira [?] e o Castañé. Saí com este, vim ao escritório do Mayer mostrar-lhe as *águas-fortes* (foi o que ele disse que eram) do R [afael] B [ordalo] Pinheiro; o Castañé disse que talvez tivessem algum valor. Ficou de vir no dia seguinte para as ir mostrar ao M. E. B. P. Fui com o Castañé até ao «Martinho», falámos uns minutos com o Lacerda. Fui para casa.— Tomei umas notas sobre uma nova orientação a dar à carta ao Ministro Inglês.

20-2. (Quinta-feira)

Levantei-me cedo. Vim para o escritório do Mayer às 10. Estive na Brasileira do Rossio com o Cunha Dias. Falou-me da futura conferência.— Segui para o escritório. Estive lá escrevendo nesta «Agenda» até às 11 1/4. Para casa, almoçar. Voltei às 12 1/2, fui ao 3.º bairro pagar 100 réis que lá devia. De volta encontrei o Fortunato da Fonseca; fomos à Brasileira onde discutimos assuntos literários; para ele Junqueiro é um grande escritor, não um grande poeta, e o melhor dele é o que é irónico. Isto, *inter alia*, das quais muita coisa interessante.— Passou pela Brasileira o Castañé. Viemos ao escritório do Mayer para ele levar as *águas-fortes*. No entanto acabei de copiar a carta para o Natal.— Carta seguiu para o Natal.— C [astañé] veio e declarou os desenhos avaliados em 6000 réis cada; comprador provável Cruz Andrade, na Ameixoeira.— Escritório do Lavado (Rua da Prata) às 17. Nada a fazer.— Noite toda em casa. Serão dormi. Acordado das 0 às 4, escrevendo vários fragmentos sobre Óscar Wilde, educação, e teoria aristocrática. Li W. W. Jacobs até dormir, para abater a excitação de ter pensado.

21-2. (Sexta-feira)

Acordei 10 horas. Vim para Baixa, escritório Rua da Prata às 13; nada. Estavam Lavado e S. Franco. Segui Brasileira Chiado; falando com J[oa]o C[orreia] de O[liveira], *inter alia*, sobre Pascoaes; ele cortando miudinho. Um pequeno passeio. Escritório Mayer; um pouco sem nada fazer excepto fumar e escrever uns versos do *Galaäs*. — Durante a tarde toda estive na redacção do *Teatro* falando com Boavida e Ed[uardo] Freitas. Este provocou-me a que escrevesse o ataque ao *Bartolomeu Marinheiro* de Lopes-Vieira. Entre tentado e querendo fugir à maçada, sentei-me, e das 16 3/4 às 18 1/4 escrevi o artigo. Boavida apreciou-o muito. Para casa tarde.— De noite vim para a Brasileira. Estive conversando, com Corado e com Pinto, muito estudioso e lido, até às 23 aproximadamente. Fui para casa, chegando às 23 3/4. Conversando com Raul Costa.— Não dormi senão tarde. Estive intranquilamente lendo W. W. Jacobs, para me curar do efeito de uma coisa que o Corado me contou que o Henrique Rosa casualmente de mim dissera.— Poucos apontamentos tomei sobre qualquer dos assuntos que ora me prendem.

22-2. (Sábado)

Levantei-me cedo e cedo almocei para ir à tipografia ver as provas do artigo sobre «*B[artolomeu] M[arinheiro]*». Estive lá, excepto pequenos períodos

nos escritórios do Mayer e Lavado (uma carta), todo o dia até às 19.— Fui a casa jantar. Voltei para a tipografia, vi começar a tirar o jornal: meu artigo teve de ser cortado. Tive pena e disse que era justo e não fazia mal, porque assim eu sentia que era. Na Brasileira falando com Fortunato da Fonseca, Anahory, Corado

Este, não sei se casualmente, repetiu, falando comigo só, a frase do Rosa que ontem me citara. Já me magoou menos. Estive na Brasileira até à 1 hora. Irritei-me um pouco, interiormente, com o Carlos de Sousa massagista [...] que pessoalmente não conheço, por ele estar a estranhar, desdenhando, por português, do cartaz da Liga Naval sobre Defesa Nacional.— Uma visão de quanto com que a *R[enascença] P[ortuguesa]* tem de lutar para erguer isto.

23-2. (Domingo)

Passei quase todo o dia no escritório do Mayer, escrevendo, passeando. Antes estive na Brasileira, à porta, falando com o Fortunato da Fonseca; interessante, ele, como sempre. Passeei um pouco. Fui para casa um pouco tarde.— Uns fragmentos mais de *Marcos Alves* — alguns paradoxos menores.

Recebi um bilhete do Sá-Carneiro. *Teatro* não saiu.

24-2. (Segunda-feira)

De dia, do escritório do Lavado para o do Mayer e um pouco na Brasileira com o Cortes-Rodrigues. Pedi-lhe uma poesia, que me leu, para a *Águia*. De noite saí, vim ao escritório do Lavado, onde estive a trabalhar até às 11 1/2. Pouca coisa, mas pequenos apontamentos, incluindo carta para o Natal (referente ao dia 12) .— Na redacção do *Teatro* Freitas disse que assim não prestava, que Boavida tinha estado a dormir[?] ao dirigir aquilo, etc.

25-2. (Terça)

Para a Baixa às 11 1/2. Recebi dinheiro da tia Rita no Banco de Portugal. Na Brasileira; falei, pouco, com o Coelho. No escritório do Mayer. Escrevi, e mandei, cartas à Mamã (data de 19), Álvaro Pinto (mandando versos do Cortes-Rodrigues), e Sá-Carneiro, de quem recebi hoje um bilhete postal (não em resposta a esta, mas a uma de anteontem, vindo a carta com data de 24) .— De manhã e durante o dia tive várias ideias para paradoxos.— De noite na Brasileira, falando com o tenente Marques. Saí, indo à casa do Corado. Falando

com ele até à 1 1/4.— Conversando de várias coisas, sem grande importância de qualquer espécie. Ele expando a sua dispersão espiritual.

26-2. (Quarta)

De manhã, provocou-me a leitura do jornal variadíssimos conceitos paradoxais.— Saí de casa só às 14 1/2, por causa da muita chuva. Na Brasileira: falando com o Coelho e outro, o Rocha que foi da garagem [?] do Fontes.— Escritório do Mayer; depois falando assaz longamente com o António Ferro na rua do Ouro. Escritório Lavado — nada. Escritório Mayer — uma carta extensa. Saí eram 18 3/4. — De manhã recebi carta do Natal, a que devia ter chegado no sábado passado.— De manhã decidi escrever em português *O Templo de Jano* ; e em inglês só *Controversial Matter*, como *Concerning Óscar Wilde*, a defesa da Rep[ública] Portuguesa, etc. — De noite na Brasileira. Várias ideias paradoxais.

27-2. (Quinta)

De dia nada a fazer nos escritórios do Lavado e do Mayer. Estive na «Brasileira» com o Gayo, que me esteve expondo duas peças suas. Do mesmo tema, tratado diversamente.— Mais tarde fui à redacção do *Teatro*; apresentado por Boavida ao Vitoriano Braga. Um pouco desconfortável por ambiência, por estar lá uma mulher, aliás discretamente sentada no sofá com o R. Santos ao lado. Creio que se não notou o meu desconforto.— De noite, na Brasileira, estive falando com o Corado e o Anahory, seriamente e longamente, sobre cepticismo e crença; tudo a propósito de o Anahory ter, sabendo por mim que eu era (suponho) descendente de cristãos-novos, dito que eu tinha coisas semíticas — o nariz um pouco; mais, a preocupação de tomar as coisas a sério.— Para casa com o Corado. Cheguei a casa deviam ser meia-noite e meia hora, quando muito.— Tive, durante o dia, várias ideias para paradoxos; mas não foram muitas nem foram extraordinárias.

(Sexta)

(Tendo-me esquecido de encher a página no dia seguinte, perdi da memória o que fiz neste dia, excepto que tive mais algumas, mas poucas, ideias para vários lugares de vários escritos em projecto.)

1-3. (Sábado)

De manhã recebi cartas do Natal e do Sá-Carneiro. — Depois do almoço ideei várias pequenas poesias, sendo uma a alteração da *Voz de Deus*, por concordar com a crítica do Sá-Carneiro. Para baixo para o escritório do Mayer. Estive escrevendo as poesias compostas em casa, e nesta Agenda. Saí do escritório do Mayer às 14 1/2. Fui à tipografia ver se estavam a imprimir o *Teatro*. Ali estive, com uma interrupção (ir ao escritório do Lavado) até às 19. De noite lá voltei. Fui com o Almada Negreiros ao quarto dele ver os trabalhos para a exposição; achei muito bons. Foram também, ao mesmo tempo, Castañé, Lacerda e um rapazito Joyce, primo do António Joyce. Cheguei a casa pouco depois da meia-noite.

2-3. (Domingo)

Vim para a Baixa pelas 14 horas, com intenção de ir trabalhar para o escritório do M[ayer]. Fui, porém, primeiro à Brasileira e ali assisti a uma cena de pugilato verbal, muito desagradável, entre o J[oa]o C[orreia] de O[liveira] e o Alfredo Guimarães. Depois estive até às 17 3/4 na redacção do *Teatro*. Estava Boavida; vieram depois o Vitoriano Braga e o Almada Negreiros. Vim para o escritório do M[ayer]. Escrevi o princípio da carta para o Pascoaes. Fui para casa. De noite, dormi ao serão; depois li pouco. Quase nenhuma ideia tive.— O dia esteve de primavera.

3-3. (Segunda)

Vim para a Baixa às 11 horas, para o escritório do Mayer, onde estive pseudo-trabalhando até às 13. (O correio trouxe um bilhete postal do Sá-Carneiro). Fui, depois de vaguear um pouco, vindo de vez em quando ao escritório do M[ayer], ao escritório do Lavado onde, ao pé de cartas a fazer, encontrei uma carta para mim, que arqueei. Ocorreu-me o poema sobre o Capitão Scott. Preparei a parte central, e o «prelúdio», que tenho de alterar, por julgar que os homens tinham morrido afogados.— Também estive na redacção do *Teatro*, onde me entregaram *O Gomit dos Noivados*, para base do meu artigo sobre o Sousa Pinto. Elogiaram-me, sobre o artigo, em várias ocasiões do dia, o Raul Carneiro, o Martinho Fonseca, o Barradas, o Nuno de Oliveira (de noite) e o Ilídio Perfeito.— De noite na Brasileira, com o Corado. Para casa com ele.— Quando fui a casa

para jantar, encontrei uma carta do A. J. Costa (a quem depois encontrei na Brasileira) e um bilhete postal, *plutôt* desagradável, do Álvaro Pinto.

4-3. (Terça)

Vim para a Baixa, para o escritório do Mayer às 10; estive até às 11 1/2 respondendo ao Álv[aro] Pinto, e copiando depois a carta à máquina. De regresso de casa, de almoçar, executei vários recados para a D. Palmira [?] e tia Anica. Vim até à Brasileira, estive falando com o Carlos A. Ferreira, saí com ele. Fui ao escritório do Lavado: uma carta. 14 h. Voltei ao escritório do Mayer, estive escrevendo aqui; uma carta ao Vila-Moura, e um postal ao Mário Beirão. Tornei ao escritório do Lavado; mais uma carta. Passei pela redacção do *Teatro*, onde estive apenas minutos. Levei lá *A Águia* por causa do retrato do Sousa Pinto.— Fui a casa do H [enrique] Rosa para ver se eles tinham a receita para ouvidos tapados, que lá deixei. Não a encontrei. Estivemos conversando. Para casa. Antes de jantar comecei uma carta para o Sá-Carneiro. Vim para o escritório do Mayer onde estive a escrever aqui [?] e a levar de lá papéis na pasta.

5-3. (Quarta)

Grande parte do dia no escritório do Lavado. Uns momentos no escritório do Mayer. De manhã, continuei a carta ao Sá-Carneiro. Fui ao escritório do José M[aria] Sousa pedir o *Só*. Trouxe-mo à Brasileira à noite. Levei-o à Livraria Ferreira. Alterei, etc. e escrevi algumas poesias.— De noite na Brasileira com Anahory; apresentou-me ao António Arroio. Interessante; nalguns pontos limitado. Para casa tarde.

6-3. (Quinta)

De manhã recebi a *Vida Portuguesa* e as provas dos sonetos do Cortes-Rodrigues, vindas da *Renascença*. Vim para a Baixa às 11 1/2, vendi o *Só* por 1500 réis na Livraria Ferreira. Escritório do Mayer, por duas vezes. Escritório do Lavado, por duas vezes: umas 2 cartas. Escrevi o artigo sobre o Sousa Pinto. Na Brasileira duas vezes: li o artigo ao Il[ídi]o Perfeito. O C [arlos] Amaro esteve-me lendo uma secção que vai abrir na *Luta*. Fez de mim ouvinte, mais nada. O Al[fredo] Guimarães leu o artigo sobre o Sousa Pinto e achou injusto.

Escrevi um postal ao Cortes-Rodrigues e 2 ao Rebelo. Nada de literário. Ilídio Perfeito convidou-me para fazer a crítica literária no jornal dele, a sair em Abril; aceitei, na Brasileira falando com Corado, depois na Brasileira do Rossio, com Cortes-Rodrigues e Lacerda. Casa. Cheguei 3/4.— No escritório recebi um postal do X[avier] Pinto.

7-3. (Sexta)

Para a Baixa cedo, às 10 horas. No escritório do Mayer, respondi a um bilhete do Ál[varo] Pinto, que recebi de manhã, e remeti-lhe provas dos sonetos do Cortes-Rodrigues.— Durante o dia escrevi ao Cruz Magalhães; para o Natal, incluindo o *Formulário Ortográfico*; ao Sá-Carneiro (acabei e enviei a carta, e também o primeiro número do *Teatro*). Fiz vários recados para a tia Anica. Fui à tipografia 3 vezes para rever as provas, mas não estavam nunca prontas. Encontrei o Cunha Dias que me deu um bilhete de cadeira para a conferência dele — mau, porque coincide com o concerto no *República*. Fiquei hesitante e confuso, não sabendo a qual hei-de ir. Falei com o Boavida na rua; estive-me lendo um artigo dele que sai no próximo número do *Teatro*.— Mesmo antes de ir jantar encontrei o Rebelo na Brasileira; falei com ele daquilo do Lavado.— De noite, dormi o serão. Nada de literário feito ou pensado.— De tarde chegaram a carta do Natal e uma do Mário Beirão, de 6, de Ancede.

8-3. (Sábado)

Fui para a Baixa às 12 horas. Por várias vezes fui à tipografia; às 15 e 19 horas revi as provas do meu artigo; o 2.º número do *Teatro* só sai na 2.ª — feira. No escritório do Lavado: uma carta só. Não escrevi carta nenhuma, nem tomei apontamentos intelectuais. Soube que o Cunha Dias já não fazia, a 9, no *Nacional*, a conferência. À noite estive na Brasileira com o Ilídio Perfeito; depois com o Ghira[?] e com o Barradas e Almada Negreiros. Frases casuais, nem sequer comigo (excepto, o que, felizmente, aguentei risonho e calmo, a citação pelo Almada das frases — pedido que o Castañé lhe fez, de que não dissessem indecências diante de mim), feriram a nota *Marcos Alves*. De manhã a insistência da tia Anica sobre a questão do emprego, a propósito de um anúncio no *Século*, tinha ferido a outra nota. Disse que responderia ao anúncio, e, de noite, que havia respondido; mas não pensei em responder. — À meia-noite e 1/4 fui cortar o cabelo e fazer a barba; e regresssei a casa.— Recebi, de manhã,

uma carta do Vila-Moura, e de tarde um bilhete postal do Cruz Magalhães, acerca das águas-fortes do B [ordalo] Pinheiro.

9-3. (Domingo)

De casa para a Brasileira; Boavida deu-me um «*promenoir*» para o concerto do «República». No concerto até perto das 18 horas. Inferior — pareceu-me — a sinfonia do Freitas Branco. Com isso concordaram o Boavida (na Brasileira, depois) e o Cortes-Rodrigues, com quem assisti ao concerto.— Depois do concerto estive na Brasileira; ouvindo o Eugénio Vieira ler-me versos, razoáveis, um soneto bom. Curiosa a enorme vaidade dele; inofensiva, porém. Em casa, ao serão, dormi.— Nada de literatura durante todo o dia.

10-3. (Segunda)

Para a Baixa ao meio-dia. Escritório do Mayer duas vezes. Outras duas no escritório do Lavado. À s 3 encontrei Rebelo, para com ele combinar se lhe serviria o escritório do Lavado. Depois falei com o Lavado sobre o assunto. Ao que parece, serve. Também estive na redacção do *Teatro*; falei com o Freitas. Ele comprou as *Cousas de Água* de Maria Amália Vaz de Carvalho. É o livro a atacar esta semana. Reprincipiei a carta ao Pascoaes.— De noite na Brasileira. Falei com o Corado e um pouco com o Fortunato de Fonseca. Para casa com o Corado, entre muita conversa psicologizando sobre o Fortunato. C[orado] concorda com a minha definição dele. Para casa à 1 1/2.

11-3. (Terça)

Um dia cheio e febril. Para a Baixa pela hora do costume. Tratei de umas coisas para o Mário. Passando pela Brasileira do Rossio, fiquei lá falando com o Vitoriano Braga, que me contou a peça. Depois encontrei lá o Garcia Pulido, e, salvo um intervalo (das 6 1/2 às 8), em que não fui jantar, por ser pequeno, falámos desde as 2 1/2 até às 11 da noite. Andámos passeando e discutindo e expondo imensas [cousas]. Combinámos o nosso panfleto *Jogo Franco*, semanal, podendo ser, cada um produzindo um número alternadamente. Achámos que tínhamos um comum ponto de vista — republicano, anti-afonsista, anti-socialista.

Recebi de manhã um postal do Sá-Carneiro. Escrevi tarde uma ou duas poesias.

12-3. (Quarta)

Ao escritório do Lavado às 10; lá até às 2 da tarde. Depois falei a G[arcia] Pulido despedindo-me. Resto do dia [...].— De manhã um postal do Sá-Carneiro.

13-3. (Quinta)

Dia perdido, excepto na surda acumulação de energia.— Escritório Lavado. Carta no escritório do Mayer. Depois fui à Brasileira; só fui jantar à meia-noite. Carta de Sá-Carneiro de manhã. Carta do Natal à noite.

14-3. (Sexta)

Vim para baixo às 9, para o escritório do Mayer Fui ao do Lavado depois, onde escrevi uma carta. — De noite na Brasileira com Corado[?]. Saí com ele, falando sobre vários assuntos num passeio longo, que foi até a Alcântara e volta.

15-3. (Sábado)

De dia, fui casa H[enrique] Rosa, depois, encontrando C[ortes] Rodrigues, passei para com ele o encargo criado para com o H[enrique] Rosa e tia Anica, que assim acabou.— Levei o Rebelo ao escritório do Lavado. Combinado que ele ficasse e viesse na segunda-feira. Falando com o Af[onso] Gayo na Brasileira. Ele disse vários disparates analíticos.— De noite na Brasileira falando com J[oão] Correia de Oliveira, indo depois até casa dele, para buscar a *Vida Etérea*. Ali até à meia-noite e meia hora; falámos imenso, íntima —, interessantemente. Recitei-lhe os meus versos de que ele gostou bastante, ao que parece. Surpreendeu-o o facto de eu ser poeta.

16-3. (Domingo)

De manhã, um bilhete postal do A[ntónio] Ferro. Saí de casa pouco depois da 1. Fui ao concerto. Falei lá com o Cortes-Rodrigues, e com um cunhado, que

ele me apresentou. Depois estive na Brasileira falando com o Eduardo Graça.— De noite, na Brasileira.— Algumas pequenas ideias literárias.

17-3. (Segunda)

Vim para a Baixa cedo para ir ao escritório do Lavrado, auxiliar o Rebelo. Vim; ele não precisava de nada. (Não me recordo do resto do dia) — De noite, em casa, encontrei um bilhete da firma Lavado (por Aug[usto] Franco) pedindo-me para ir amanhã às 9, porque o Rebelo tinha saído sem voltar. De noite, em casa. Algumas ideias literárias.— Durante o dia falei com várias gente conhecida.

18-3. (Terça)

Para a Baixa cedo; no escritório do Lavado, até ao 1/2 dia. Depois andei por vários pontos. (Não me recordo bem das pessoas que vi). Em casa, quando fui jantar, encontrei uma carta do Cruz Magalhães, que na 2.^a viera ao escritório ver as *águas-fortes*, e um bilhete explicativo do Rebelo.— Eu tinha, durante o dia, escrito ao Rebelo e ao C[ruz] M[agalhães] assim como ao Garcia Pulido, mandando-lhe 4 poesias de Pessanha.

Algumas pequenas ideias literárias.

19-3. (Quarta)

Para a Baixa cedo, com o Mário, para o cartório do E. Silva, para testemunhas de uma procuração; não foi, mas foi de uma abertura de sinal.— Na redacção do *Teatro* fui apresentado pelo Boavida Portugal ao M[anuel]António de Almeida; recitei versos do Pessanha, e falei bastante; ele um fraco conversador e homem de pulimento [?].— Aos escritórios do Lavado e do (irmão); cartas em ambos.— Na Brasileira falando com o Torres d'Abreu e Ilídio Perfeito.— (De manhã recebi um postal do Sá-Carneiro).— À noite, em casa. Escrevi um postal ao Cruz Magalhães.— Poucas ideias. . .

20-3. (Quinta)

Para a Baixa pela 1 hora da tarde. Estive nos escritórios dos dois Lavados, e no da Rua Augusta tive uma carta a escrever. No escritório do Mayer escrevi, quase toda, uma carta ao Sá-Carneiro.— Fui à Exposição do Almada Negreiros

e à redacção de *O Ocidente*, a esta por causa de um pedido do J[oão] C[orreia] de O[liveira]. — Um dia de depressão absoluta e mortal. — Em casa à noite. Acabei a carta para o Sá-Carneiro. Tomei uns pequenos apontamentos literários. — Recebi, de noite, quando cheguei a casa, a carta do Natal (em resposta à que narrara o acontecimento imoral). — Uma carta do Álvaro Pinto, a respeito da subscrição para o Gomes Leal.

21-3. (Sexta)

Dado que estive vários dias sem tocar neste diário, só me recordo que nesta 6^a — feira não fui aos escritórios dos dois Lavados, mas só ao do Mayer. Estive no Rossio muito tempo falando com o Rui Coelho, e muito entusiasmado por o ouvir descrever a sua obra, agora patriótica.

22-3. (Sábado)

Nos 3 escritórios. Escrevi cartas ao Álvaro Pinto > Sá-Carneiro e postais ao Rebelo e Garcia Pulido. Mais nada me ocorre.

23-3. (Domingo)

Quase todo o dia só no escritório do Mayer. Escrevi grande parte da sinfonia das Caravelas. Tomei alguns outros apontamentos. Escrevi (datada de 20) a carta para o Natal. De noite em casa; ao chá, de repente, senti-me esvaír, quase desmaiando. — (Às 5 horas menos 10 nasceu a pequenita do Mário).

24-3. (Segunda)

Todo o dia na Baixa, desde as 2 horas até às 11 1/2 da noite. No escritório do Lavado de dia e indo ali às 10 à noite já não estava. Durante o dia, das 5 às 8 aproximadamente, no escritório do Mayer escrevendo umas 7 ou 8 estrofes do *Epithalamium* (em inglês). Depois na Brasileira com J[oão] C[orreia] de O[liveira]. Finalmente, de regresso à Brasileira, fui outra vez ter com o J[oão] C[orreia] de O[liveira], a casa dele. Conversámos até às 11 1/2. Fui para lhe pedir 500 réis emprestados, mas não me senti ousado, visto ele tomar a visita, logo de princípio, como de amabilidade.

Jantei no Restaurante Pessoa.

Quando vim de jantar encontrei o Rebelo, para quem estava a querer escrever a tempo uma dissertação [?]. É precisa depois de amanhã. De manhã recebi um bilhete postal do Álvaro Pinto. Sinto-me muito anémico e esvaído, ainda que fortemente excitado [?].

25-3. (Terça)

Passaram mais dias sem eu olhar para este diário. Deste dia não me recordo.

26-3. (Quarta)

Deste dia apenas me recordo que estive quase todo o tempo com o Garcia Pulido, que encontrei na Brasileira, do Chiado. Falei imenso com ele. Li-lhe (a ele e ao Lacerda) *O Homem dos Sonhos*, no Martinho.— De noite estive na Brasileira falando com Il[ídio] Perfeito, um sujeito Castelo Branco, a quem ele me apresentou; depois com Anahory e J. Correia de Oliviera. Para casa aí pelas 12 1/4 da noite.— Algumas ideias literárias, interessantes por vezes.

27-3. (Quinta)

Saí de casa cedo. Almocei no Restaurante Pessoa, mediante empréstimo de J[oa]o C[orreia] de O[liveira]. Depois fui encontrar-me com o Garcia Pulido na Brasileira do Rossio. Falámos até às 2 1/2. Devido ao advento de alguns indivíduos proprietários, a conversa, atravessando a lei de contribuição predial, descambou em horrorosamente depressiva. Depois, saindo com o Pulido, estivemos dolorosamente a entredar-nos força para o combate. Escritório do Lavado; 2 cartas. Depois na Brasileira com o Torres d'Abreu. Vim para o escritório do M[ayer] e aí estive, durante uma chuva tremenda, até às 7 1/2. Escrevi à tia Lisbela e para o Natal (datando de 25). Saí, fui à redacção do *Teatro* arranjar um tostão para o carro. Saí de lá às 8 1/2. Estavam apenas Boavida e camarilha.— Em casa de noite. Dormi pegadamente das 10 até manhã, mas um sono triste, cheio de sonhos, fisicamente doloroso.

28-3. (Sexta)

Omitido por demora e esquecimento.

29-3. (Sábado)

Omitido por demora e esquecimento.

30-3 (Domingo)

Em casa até às 2 horas. Das 2 1/4 às 4 1/2 em casa de António Ferro a ouvir-lhe três [?] peças.— Leu duas.— Depois para a Baixa com ele. Fui para a Brasileira, estive falando com o Rajanto, e depois com o Coelho. Saí e fui jantar ao *Imperial* com o Coelho. Prometeu arranjar-me 100 000 réis para a minha viagem a Inglaterra, e para a minha viagem ao Algarve 30 000 réis para o fim da semana. Depois (8 1/2 para as 9) fui para a Brasileira e estive lá até sair com o J[oa]o C[orreia] de O[liveira]. Fui para casa dele, e conversámos (inclusive uma meia hora com o Ant[ónio] Guimarães) até às 12 1/2. Fui para casa.

31-3. (Segunda)

Para a Baixa não muito tarde. A meio do dia encontrei o Coelho. Andei de automóvel até às 6 horas com ele; não fui aos escritórios dos Lavados. O Coelho emprestou-me 2000 réis. Para casa.

1-4. (Terça)

Fui a Santo António dos Capuchos receber o dinheiro para a tia Rita; [. . .] Fui depois ao escritório do Lavado, onde escrevi 10 cartas; depois ao do F. Lavado, onde escrevi uma. No escritório do Mayer escrevi outra. Para casa. De noite vim até à Brasileira. Estive em casa do J[oa]o C[orreia] de O[liveira] até à 1 1/2 da madrugada. Li-lhe o *Bailado* do Sá-Carneiro; nem ele nem eu gostámos muito. Ele leu-me uma coisa interessante. De tarde revelou-se a questão entre o João Correia de Oliveira e o António Cobeira.

2-4. (Quarta)

Para a Baixa cedo (9 horas). Vindo pela Brasileira, fui apresentado pelo Lúcio de Araújo, que ali estava, ao Albino de Menezes e ao Correia Dias, que estavam na exposição do Almada Negreiros. Ali recebi os catálogos que este me prometera. Fui depois ao Arsenal do Exército, com o Luciano, debaixo de chuva;

mandaram-me voltar lá no dia seguinte. Voltei. Fui lanchar ao Pessoa. Depois estive no escritório do Lavado, onde escrevi umas cartas. Saindo encontrei o Santa-Rita, fomos até à Brasileira, onde estivemos falando com o Almada Negreiros (sempre exageradamente garoto) e Castañé. Vim para o escritório do Mayer; escrevi carta para o Natal, datada de 1.— De noite fui à Brasileira. Fui lá apresentado a um rapaz António Alves; estiveram depois um rapaz que não conheço (é agarotado) e o D. Tomás de Almeida, que não conheço senão de vista, e que fala sempre, tendo graça obscena, mas, no fim, dolorosamente irritante.

3-4. (Quinta)

Pelo correio da manhã recebi *A Vida Portuguesa*. Saí de casa às 12 1/2. Fui aos vários escritórios. Fui ao «Grémio Literário» às 4 com Valério e Rui Coelho para ouvir a 1.^a conferência do *Teatro*, que, porém, se não realizou. Depois andei até às 6 passeando com Valério e Rui Coelho. Rui Coelho veio pôr em música a minha poesia « *Ó Nau . . .* » de que gostou, horrorizando-o o *Pauis*. — De noite dormi, desde o serão.

4-4. (Sexta)

De manhã recebi carta do Mário de Sá-Carneiro. Estranhei não receber carta do Algarve nem do Pinto. — Fui ao Arsenal do Exército e falei com o Major Santos. No escritório do Lavado, fiz algumas cartas. Na redacção do *Teatro* um pouco.— De noite estive na Brasileira e depois em casa do João Correia de Oliveira, falando muito.

5-4. (Sábado)

De manhã, juntamente com o *Mercure de France*» mandado pelo Sá-Carneiro, recebi duas cartas de Pretória [. . .].

— Fui aos 3 escritórios, e escrevi cartas no dos Lavados. Tive várias pequenas coisas que fazer, que executei todas, ainda que andasse todo o dia desvairado. De noite estive em casa; deitei-me às 10 horas, li um pouco na cama. Algumas ideias literárias, principalmente para *Marcos Alves*. Escrevi um bilhete postal ao Álvaro Pinto.

6-4. (Domingo)

Saí de casa perto da 1 1/2, vindo ao escritório do Mayer, mas antes à Brasileira. Estive no escritório até às 9, tentando escrever o artigo para *A Águia*, mas não consegui. Vim para casa com o Afonso Costa; vim arreliado [. . .], especialmente por não ter jantado. Algumas pequenas ideias literárias.

7-4. (Segunda)

De manhã recebi um postal do Álvaro Pinto. Respondi-lhe à noite. Estive nos dois escritórios dos dois Lavados, e no do Mayer. Fui até ao Arsenal do Exército falar (por Mayer) com o Major Santos.— De noite na Brasileira.

8-4 (Terça)

Escrevi ao Mário Beirão, acabei a carta para o Natal. (De manhã recebera um postal do Mário Beirão). Acabei e enviei o artigo para *A Águia*. Falei com várias gente durante o dia. (Valério principalmente). Fui ao escritório do Lavado e ao do Mayer.— De noite na Brasileira. Estive falando com Corado, fui para casa dele com ele. Estivemos conversando um pouco.— Não me recordo que tivesse ideia literária digna de nota. (Tive. Foi a do artigo sobre o Problema Religioso).

9-4 (Quarta)

Fui para a Baixa às 10 1/2. Escrevi um postal ao Pinto. Continuei a carta para o Sá-Carneiro. Fui, por duas vezes, ao Arsenal do Exército; da segunda vez parece que, enfim, alguma coisa se conseguiu. — Três vezes ao escritório do Lavado (nada que fazer); fiz duas cartas no do F. Lavado. — Não jantei. Estive de noite na Brasileira falando com o Valério. Fui apresentado pelo Rui Coelho ao João Amaral. Encontrei o Albino de Meneses e vim com ele até ao Largo de Santa Bárbara, falando muito. — Uma ou duas ideias literárias, de segunda ordem.

1913

Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação. Fernando Pessoa. (Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho.) Lisboa: Ática, 1966: 32.